

OS SABERES QUE SUSTENTAM O SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Agentes comunitários de Saúde; Educação Permanente; Rede de Atenção à Saúde

Introdução

A Educação Permanente em Saúde constitui importante estratégia para qualificar os processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) através da problematização das práticas e a construção coletiva do conhecimento considerando as demandas do cotidiano. Nesse contexto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) desempenham papel fundamental na organização do cuidado, exigindo que os profissionais compreendam seus fluxos e formas de articulação para garantir a integralidade da atenção. Considerando o papel estratégico dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na coordenação do cuidado no território, este relato de experiência objetiva descrever uma intervenção de Educação Permanente em Saúde desenvolvida com ACS sobre as Redes de Atenção à Saúde, destacando suas contribuições para a compreensão dos fluxos assistenciais e para a valorização do papel desses profissionais na coordenação do cuidado.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educativa desenvolvida por residentes multiprofissionais das áreas de Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Serviço Social com 11 Agentes Comunitários de Saúde de um território adscrito à Atenção Primária à Saúde. A intervenção consistiu na utilização de um jogo de tabuleiro fundamentado nos princípios e fluxos das Redes de Atenção à Saúde, contemplando pontos de atenção, situações-problema inspiradas no cotidiano dos ACS, desafios e perguntas relacionadas aos encaminhamentos na rede, com o objetivo de estimular a reflexão sobre situações presentes no processo de trabalho. Durante aproximadamente uma hora, as participantes discutiram casos, percursos assistenciais e recursos disponíveis no território. Ao final, realizou-se uma avaliação utilizando a metodologia "Que bom", "Que pena" e "Que tal?".

Resultados / Discussão

A experiência favoreceu a ampliação da compreensão das ACS sobre as Redes de Atenção à Saúde e a valorização de seu papel na coordenação do cuidado. Ao discutir situações do cotidiano, as participantes reconheceram práticas já desenvolvidas no território como fundamentais para a organização da rede, evidenciado pela fala: "Nós fazemos isso no dia a dia e não percebemos." A problematização dessas experiências promoveu reflexão crítica sobre os fluxos assistenciais e fortaleceu a construção coletiva do conhecimento, em consonância com a Educação Permanente em Saúde. Para os residentes, a elaboração e condução da atividade favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho interprofissional e à integração ensino-serviço. Como limitação, destaca-se a ausência de alguns ACS, o que pode ter restringido a diversidade das discussões.

Considerações Finais

A experiência reforça a Educação Permanente em Saúde como dispositivo capaz de articular aprendizagem e transformação das práticas, favorecendo a valorização dos saberes produzidos no cotidiano do trabalho e o fortalecimento da atuação colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Ao integrar trabalhadores e residentes em um mesmo processo de reflexão, a intervenção ampliou as possibilidades de construção compartilhada do cuidado.

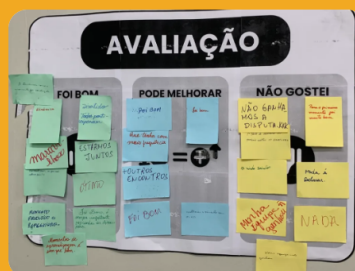
Imagens Anexas



Jogo de tabuleiro



Intervenção com as ACS



Avaliação da intervenção

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. MENDES, Eugênio Vilça. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.